

Moldes: um caso exemplar do desenvolvimento industrial português

Álvaro Ferreira da Silva

Núcleo de Estudos de História Empresarial e Universidade Nova de Lisboa

A indústria dos moldes é um sector que ilustra de forma exemplar a evolução da indústria portuguesa no último meio século e, simultaneamente, apresenta também algumas características que são completamente ímpares e excepcionais, quando comparada com a restante indústria nacional nestes últimos 50 a 60 anos.

CRESCIMENTO E INDÚSTRIA

Exemplar, porque ilustra o que foi o crescimento da economia portuguesa desde os anos 50 do século XX até ao início dos anos 70 do mesmo século. Se olharmos para o período que se inicia na segunda guerra mundial e termina no início dos anos 70, é a indústria que sustenta do crescimento económico português. O no sector industrial, que não apenas aumentou o seu peso no produto interno, como teve um contributo decisivo para o crescimento da produtividade global da economia portuguesa. Os dados disponíveis são elucidativos: nunca mais o sector industrial correspondeu a mais de 50% do acréscimo da produtividade da economia portuguesa, como o que ocorreu nos anos 50 e em parte dos anos 60. Assim, à escala de um sector, a indústria dos moldes retrata estas características da evolução da economia portuguesa e da sua indústria durante os anos 50 e os anos 60.

O sector dos moldes foi também um ramo industrial com ligações a competências e características tradicionais da indústria portuguesa. Trata-se das relações que o moderno sector dos moldes teve ao tradicional sector dos moldes para vidro e às oficinas de metalomecânica. Ora, o crescimento da indústria portuguesa ao longo deste período – anos 50 e 60 – assentou sobretudo em sectores já instalados desde há décadas, nalguns casos desde há séculos, mas que tiram partido do crescimento do mercado, sobretudo do mercado interno. Os principais exemplos de novidade no sector industrial português no segundo pós-guerra (indústria eléctrica e electrónica, química, automóvel) estão sobretudo associados à instalação de empresas estrangeiras e são mais tardios – através de greenfield investment ou em parceria com empresas estrangeiras.

Mas o sector dos moldes foi igualmente marcado por características absolutamente ímpares na evolução da indústria portuguesa ao longo dos últimos 60 anos. Em primeiro lugar, pela capacidade continuada de inovação, visível desde os primeiros passos. Como bem demonstrou Eduardo Beira em artigo publicado há quatro anos na obra *Momentos de Inovação e Engenharia em Portugal no século XX*,

O CASO DOS MOLDES

uma das principais inovações da indústria de moldes em Portugal foi a capacidade de segmentar funcionalmente e tailorizar a produção de moldes. Assim, o que noutros países era uma actividade de produção marcadamente artesanal, recorrendo a força de trabalho altamente especializada e trabalhando em unidades de produção muito pequenas, vai dar origem no caso da empresa mais emblemática do sector (a Aníbal H. Abrantes) a uma organização do trabalho que segmenta a produção de peças unimolde ou multimolde por diferentes operários, cada um deles especializado numa fase ou processo – torno, fresa, bancada, polimento, etc. Várias inovações estão presentes nesta especialização funcional – podia prescindir de operários altamente especializados, podia produzir mais rapidamente e podia ter uma maior capacidade de produção. Naturalmente que a utilização de mão-de-obra menos qualificada permitia igualmente tornar o produto final mais barato, mas essa não foi a razão fundamental para o sucesso, ao contrário de tantas outras empresas industriais que a partir dos anos 50 prosperaram em Portugal.

Em segundo lugar, tem sido esta sistemática e continuada capacidade de inovação que explica uma outra característica ímpar da indústria de moldes: ao contrário de outros ramos industriais, o sector dos moldes tem-se mantido como uma indústria altamente competitiva. Esta capacidade competitiva está bem patente no sucesso do sector nos mercados externos – e em mercados sofisticados e com elevados níveis de exigência. Assim, ao contrário de outros sectores industriais que cresceram fortemente nos anos 50 e 60, mas que desapareceram no calor da crise económica do início dos anos 70 ou da abertura económica das últimas duas décadas, o sector dos moldes foi capaz de manter os níveis de competitividade anteriormente alcançados. A capacidade de inovação continuada está bem patente na evolução do sector e nos feixes de inovações associados a cada um dos períodos desta história de mais de meio século. Saliente-se, porém, que esta capacidade continuada de sucesso não gera necessariamente um seguro de vida permanente para o futuro, como se pode verificar pelos desafios importantes e a concorrência das potências asiáticas emergentes.

Neste duplo confronto de características que são exemplares, ilustrativas, e outras que são excepcionais, penso que temos simultaneamente um quadro daquilo que foi a indústria de moldes e a sua evolução nos últimos 50 anos, mas também daquilo que ela representa relativamente ao panorama económico nacional e relativamente à evolução da indústria portuguesa.

Não resisto a citar um relatório recente da United States International Trade Commission (2002). Nele se identificam as vantagens competitivas actuais da indústria dos moldes, mas também podemos encontrar algumas das condições que explicam em termos históricos o sucesso das empresas do sector: a capacidade de entrega rápida de encomendas, a tecnologia utilizada, o nível competitivo de preços, o nível de qualidade e do serviço, a especialização em moldes de alta precisão e de enorme complexidade, e ainda a existência de muitas empresas certificadas com as normas de qualidade mais recentes. A imagem apresentada por esta agência dos EUA dá uma boa noção daquilo que marcou a capacidade competitiva, o próprio sucesso da indústria de moldes em Portugal e a relação com as características excepcionais que citei - a capacidade continuada de inovação e a alta competitividade.

Voltemos ao que nos traz hoje aqui – o lançamento desta obra *Indústria de moldes no Norte de Portugal: Protagonistas – uma coleção de testemunhos*. Relativamente ao projecto memMolde Norte salientaria sobretudo dois aspectos: o carácter notável e o carácter laborioso deste projecto. Notável, porque nos permite elevar o nível de conhecimento sobre um dos sectores mais dinâmicos da indústria portuguesa. Laborioso, porque se trata de um estudo exaustivo de testemunhos orais proporcionados por protagonistas da história dos sectores dos moldes no Norte do país. Esta recolha de entrevistas constitui um documento importante de memória relativamente a este sector tão importante. Daí que se trate de um contributo fundamental para a valorização de um património intangível, mas que pelas suas características se torna tanto ou mais importante do que o património tangível.

Esta obra deve muito a conjugação e mobilização de vontades de todos os que participaram neste projecto de levantamento de memória. Refiro-me à equipa de investigação liderada pelo Professor Eduardo Beira, aos empresários e aos técnicos que se dispuseram a dar o seu testemunho, às várias entidades que apoiaram esta iniciativa e à comissão de acompanhamento deste projecto que tem uma composição propositadamente variada. Creio que é de inteira justiça relembrar esta ampla mobilização de vontades e de empenhos, que permitiu que este projecto caminhasse até esta sessão de lançamento deste livro.

Gostaria porém de acrescentar algo mais, que porventura é conhecido por todos que estão nesta sala, mas creio que não é por demais realçar: sublinho que este livro não é apenas um trabalho de recolha documental, é também o resultado de um trabalho muito mais profundo do conhecimento dos sectores dos moldes (como é bem exemplificado nos dois textos que foram já referidos publicados em “Momentos de Inovação de Engenharia”, uma obra que diria monumental sobre a evolução da engenharia portuguesa).

É este conhecimento profundo sobre o sector que eu quero realçar, pois é este conhecimento que torna possível a riqueza de recolha documental e de construção de memória sobre o sector dos moldes. Ora se este livro fosse feito por alguém menos conhecedor da história deste sector industrial seria necessariamente muito mais limitado na construção da memória e certamente muito mais limitado na recolha destes testemunhos. É esta, creio eu, a principal homenagem que se pode prestar ao responsável por este projecto, professor Eduardo Beira. O seu conhecimento do sector, a sua capacidade de organização e de mobilização de recursos e o modo como soube congrega a equipa e as vontades aqui evidenciadas proporcionam aos estudiosos da indústria e da economia portuguesa do último meio século um estudo fundamental.

Lembro que o mesmo foi já realizado para o sector informático em Portugal, com a publicação de um conjunto de dois volumes de testemunhos com características semelhantes este. A propósito destes trabalhos tive a ocasião de escrever o seguinte: *“destacaria o papel dos trabalhos de Eduardo Beira tiveram para me familiarizar com o sector, um esforço pioneiro de legado à história deste sector de uma forma séria e informada, pela sua iniciativa passou a recolha de importantes testemunhos documentais que de outra forma se teriam perdido”*. O mesmo se poderia escrever sobre o seu contributo para o conhecimento da evolução dos sectores dos moldes em Portugal.

